

ALMEIDA (Aluísio de). *História de Sorocaba*. Sorocaba. Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico. 1969. 336 pp.

Muito deve a história de Sorocaba, bem como a de todo o sul paulista a Aluísio de Almeida. Em jornais, revistas e publicações avulsas tem dado à estampa suas exaustivas pesquisas, que não interrompeu mesmo quando precárias se tornaram, infelizmente, nas condições de saúde. O volume que registramos, editado pelo Instituto Histórico local, sumarisa a crônica da histórica cidade, especialmente nas suas principais participações na história de São Paulo e do Brasil: no bandeirismo, no tropeirismo, na revolução liberal e no pioneirismo industrial.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *
*

GAILLARD (Jeanne). — *Communes de province. Commune de Paris —1870/1871*. Flammarion, 1971.

No artigo intitulado *Paris e o movimento comunalista na província*, publicado na "Revue Socialiste" em 1909, G. Bourgin caracterizava a Comuna como um fenômeno especificamente parisiense.

Esta interpretação tem dominado a historiografia sobre o assunto, historiografia que absorvida pelos fenômenos parisienses, tende a apresentar as comunas provinciais como ressurgências sem força e sem grande interesse da Comuna de Paris. Fruto provavelmente de um centralismo do qual a História não escapa menos que a política, sofreu evidentemente a influência de Marx e Lenine, cuja interpretação se impôs a toda uma geração de historiadores no sentido ainda de caracterizar a Comuna como a primeira das revoluções proletárias — um protótipo, imperfeito é certo, mas um protótipo das revoluções socialistas contemporâneas. Nestas condições, os movimentos provinciais, muito pouco socialistas, fortemente republicanos, não inspirariam senão uma curiosidade limitada.

Paris sim teria tido papel capital nas revoluções de 1870/1871. O proletariado parisiense não era o mais numeroso, consciente e melhor organizado em França? Como deixar de ver ali o elemento motor da revolução a agir sobre o conjunto do território?

Tal interpretação contudo, tem sido revista ultimamente, no sentido de se reconhecer um comunalismo provincial com caracteres próprios, distintos do comunalismo parisiense.

Na província também houve insurreções, mas houve igualmente um estado de espírito, manifestações de opinião cujos fundamentos sociológicos é necessário estudar. O movimento ali teria sido original o suficiente para não se constituir em

simples decalque do modelo parisiense, havendo nas comunas provinciais uma especificidade decorrente em parte da especificidade da sociedade provincial.

E' no sentido de fuga à abordagem clássica e de procurar elucidar os problemas mencionados que surge o livro de Jeanne Gaillard. Êste volume da Coleção *Questions d'histoire*, dirigida por Marc Ferro e tendo por tema a Comuna e a provincia, dilata o lugar consagrado ao movimento comunalista no conjunto do país. Tentando apreender a relação entre as revoluções de 1870/1871 e o conjunto da vida politica francesa, oferece uma visão do fenômeno comunalista, distinta daquela a que nos temos habituado.

A primeira parte do livro é composta de dez capítulos. No número 1, intitulado — Lyon, capital do socialismo em março de 1870 e Marseille, capital do “não” no plebiscito de maio — a autora adverte que “não retraxará o quadro clássico do crescimento operário sob o Segundo Império, o qual preludia a maior parte dos estudos sôbre a Comuna”. Destacará, sim “um certo número de fenômenos que derivam diretamente do crescimento industrial e urbano”.

Os demais capítulos abordam os seguintes tópicos:

2. — A guerra de 70 e as Ligas Meridionais.
3. — A revolução do Sudeste: municipal ou comunalista?
4. — 18 de março de 1871, desfôrra da Guarda Nacional parisiense sôbre “os rurais”.
5. — A Comuna de Paris vista da Provincia.
6. — A retomada do movimento comunalista na provincia.
7. — Duas tradições: comunas provinciais, comuna parisiense.
8. — Guerra civil ou conciliação.
9. — As cidades republicanas tomam a palavra (Congresso de Lyon em 13 de maio de 1871).
10. — A Semana Sangienta não é o único episódio da Comuna.

A segunda parte do trabalho em pauta, além de transcrever oito documentos, levanta problemas relativos ao assunto e complementa-o com apreciável bibliografia, selecionada da enorme quantidade de obras acêrca da Comuna.

SUELY ROBLES REIS DE QUEIROZ

* *
*

SCANTIMBURGO (João de). — *Tratado Geral do Brasil*. Companhia Editôra Nacional. São Paulo. 1971.

Abordar as principais noções de Educação Moral e Cívica bem como de Problemas Brasileiros, sem se tornar superficial em matérias que requerem tanta atenção, vinha se tornando o pesadelo de professores secundários e mesmo universitários. Onde encontrar a documentação necessária? Onde buscar o que há de mais